

**SISTEMATIZAÇÃO DE
INFORMAÇÕES SOBRE
EVENTOS
UNIVERSITÁRIOS:
uma experiência
colaborativa na UFT**

SYSTEMATIZATION OF
INFORMATION ON UNIVERSITY
EVENTS: a collaborative
experience in UFT

SISTEMATIZACIÓN DE
INFORMACIÓN SOBRE EVENTOS
UNIVERSITARIOS: una experiencia
colaborativa en la UFT

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior¹

Bianca Zanella Ribeiro²

Rodolfo Medeiros Trinetto³

Everton Luís Lima Barbosa^{4, 5}

RESUMO

Em um contexto onde “coisas” estão permanentemente “acontecendo”, como pode uma instituição que atua em diversas frentes sistematizar informações sobre tudo o que acontece nela mesma? A divulgação de eventos no âmbito

¹ Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA). Mestrado em Educação (UnB). Graduado em Pedagogia (UnB). Graduado em Comunicação Social – Jornalismo (ULBRA). Graduado em História (Instituto Claretiano). Email: gilsonportouft@gmail.com.

CONTATO: Universidade Federal do Tocantins – Programa de Mestrado em Comunicação e Sociedade (PPGCOM/UFT) – Palmas – TO.

² Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UFT). Graduação em Jornalismo (Universidade Católica de Pelotas). E-mail: bianca@uft.edu.br.

³ Graduação em Ciências da Computação (UFT). E-mail: rodolfo@uft.edu.br.

⁴ Universitário do Curso de Ciências da Computação (UFT). E-mail: everton.barbosa@uft.edu.br.

⁵ Endereço de contato com os autores (por correio): Universidade Federal do Tocantins – Programa de Mestrado em Comunicação e Sociedade (PPGCOM/UFT) – Avenida NS 15, 109 Norte - Plano Diretor Norte - Palmas - TO, 77001-090 Brasil.

das Ifes é o foco deste artigo, o qual relata as formas de publicização deste tipo de informação em *sites* de 48 universidades federais e apresenta a experiência da Universidade Federal do Tocantins um ano após a implantação do Sistema Agenda UFT. O estudo demonstra que a divulgação de eventos é uma questão tanto importante quanto desafiadora dentro do mix da comunicação organizacional, e que a informatização, aliada a uma abordagem participativa, pode ser uma estratégia viável para o atendimento das demandas relatadas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação organizacional; tecnologia da informação; eventos; participação; divulgação colaborativa.

ABSTRACT

In a context where "things" are permanently "happening", how can an institution that acts on several fronts systematize information about everything that happens in itself? The dissemination of events within the scope of the Ifes is the focus of this article, which reports the ways of publicizing this type of information on websites of 48 federal universities and presents the experience of the Federal University of Tocantins one year after the implementation of the UFT Agenda System. The study demonstrates that event reporting is both an important and challenging issue within the organizational communication mix, and that computerization, coupled with a participatory approach, can be a viable strategy for meeting the reported demands.

KEYWORDS: organizational communication; information technology; events; participation; collaborative disclosure.

RESUMEN

En un contexto donde "cosas" están permanentemente "sucediendo", ¿cómo puede una institución que actúa en diversos frentes sistematizar informaciones sobre todo lo que sucede en ella misma? La divulgación de eventos en el ámbito de las IFES es el foco de este artículo, el cual relata las formas de publicidad de este tipo de información en sitios de 48 universidades federales y



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p913>

presenta la experiencia de la Universidad Federal de Tocantins un año después de la implantación del Sistema Agenda UFT. El estudio demuestra que la divulgación de eventos es una cuestión tanto importante como desafiante dentro del mix de la comunicación organizacional, y que la informatización, junto con un enfoque participativo, puede ser una estrategia viable para atender las demandas relacionadas.

PALABRAS-CLAVE: comunicación organizacional; tecnología de la información; eventos; participación; divulgación colaborativa.

Recebido em: 09.01.2018. Aceito em: 16.03.2018. Publicado em: 29.04.2018.

Introdução

Um “evento” pode ser definido como fato ocasional ou acontecimento organizado com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. Apesar de o termo carregar implicitamente a ideia de “eventual”, ou seja, um caráter não rotineiro, a realização de atividades como congressos, seminários, palestras, debates e conferências, além de processos seletivos, refeições de grau, defesas de teses e dissertações, apresentações, exposições e inúmeras outras que podem ser consideradas “eventos” de natureza acadêmico-científica, administrativa e cultural, por sua incidência, representam grande parte do cotidiano das instituições de Ensino Superior.

Sabe-se que a divulgação é um fator importante, e por que não dizer fundamental, para o êxito de um evento. E que do ponto de vista da comunicação organizacional, por seu valor-notícia agregado pelo caráter eventual e, em especial nas universidades, pelo interesse público normalmente vinculado a serviços, à ciência, à educação, à cultura e à tecnologia, eventos de ensino, pesquisa e extensão são, em geral, excelentes oportunidades de divulgação institucional, pois colocam a instituição em evidência e, em termos de mídia espontânea, a colocam em pauta e atraem olhares para o que ela faz.

Por outro lado, a divulgação efetiva de eventos também representa um desafio para as equipes de comunicação, em especial das universidades, se levarmos em consideração o calendário repleto e diversificado que estas instituições tão plurais costumam ter, e o volume de informações a serem processadas que isto representa.

Como definir, do ponto de vista editorial, o que deve ter a cobertura priorizada, o que deve ser destacado nos canais e veículos institucionais e no relacionamento com a mídia, se muitas vezes nem as assessorias de

comunicação detém informações amplas do todo – uma vez que a realização de eventos normalmente não é centralizada, e sim setorizada – ou não raro quem deveria incumbir-se da “ampla divulgação”, constrangedoramente, só fica sabendo sobre um evento quando este está em andamento ou já aconteceu?

Essas são questões cruciais e que não raramente se travestem de abstratos e sucessivos “problemas de comunicação” – aqueles tidos como problemas sem solução ou a serem resolvidos exclusivamente pelos profissionais da comunicação – nos ambientes organizacionais (RIBEIRO, 2017; WOLTON, 2004; ALVES; CARDOSO, 2017).

Pode-se imaginar que, em tempos de mídias sociais, os processos de divulgação independem dos fluxos e das rotinas de uma assessoria de comunicação, e, de fato, hoje em dia não é difícil, e tampouco leva tempo ou custa caro, tornar uma informação disponível a um grande – gigantesco – número de pessoas, sem que haja, necessariamente, uma ação profissional ou mesmo planejada. A questão, porém, para quem divulga, é como reverter uma mera disseminação de informação em comunicação e em resultados efetivos. E, para o público, trata-se de como selecionar e absorver o que de fato interessa diante do imenso volume de informações disponíveis interligadas, e também de encontrar, de forma simples, objetiva e em um único lugar, respostas para perguntas como: o que acontece nesta universidade? O que está acontecendo hoje ou este mês? Quando e onde acontece determinado evento, e como posso participar?

Foi justamente essa problemática e a evidente necessidade de reunir e sistematizar informações sobre eventos que motivaram a proposição e o desenvolvimento do Sistema Agenda UFT.

Havia, ainda, outras demandas que acabaram convergindo para a mesma solução, como a necessidade de divulgação das agendas oficiais dos gestores (agenda de autoridades) – conforme resolução da Comissão de Ética Pública e as orientações legais sobre Acesso à Informação –, e a necessidade de facilitar a atualização e o acompanhamento, por parte da comunidade universitária, do calendário acadêmico.

Estas demandas, até então, eram atendidas paliativamente com a disponibilização, no *site*, de arquivos (planilhas) em formato PDF. Tal solução não era prática nem eficiente considerando que a cada nova atualização era necessário fazer um *upload* de um novo arquivo, e tanto o formato estático quanto a necessidade de *download* para visualização não favoreciam a consulta rotineira das informações.

Bancas de defesas de trabalhos de conclusão de curso eram divulgadas apenas de forma setORIZADA pelos próprios cursos de graduação e pós-graduação, em murais, via *e-mail* ou pelas mídias sociais, quase sempre de forma limitada aos próprios alunos e colegiados. Apenas algumas pesquisas acabavam ganhando espaço em canais institucionais para a divulgação mais ampla, quando tratadas como pautas de divulgação científica ou por algum teor de ineditismo (a primeira tese defendida em um novo programa de pós-graduação, por exemplo, ou o primeiro TCC apresentado em um povoado indígena).

Tratamento semelhante era dado às colações de grau, que durante alguns períodos passaram a ser registradas nas mídias sociais, mas a despeito de serem “o grande acontecimento” na vida acadêmica da maior parcela do público interno da Instituição, salvo quando envolviam algum aspecto de novidade, não eram, via de regra, noticiadas ou sequer registradas no *site* da

Universidade. Sobre isto, em geral, apenas prazos protocolares de procedimentos acadêmicos eram – e ainda são – transformados em matérias.

Já eventos como processos seletivos, congressos, seminários, palestras, semanas acadêmicas etc. eram divulgados na forma de notícias no Portal UFT, nos perfis e páginas oficiais da Universidade nas mídias sociais, na mídia em geral a partir dos esforços de assessoria de imprensa, e em outros canais. Tal forma de divulgação é, sem dúvida, importante, e obedece a critérios editoriais, sobretudo de factualidade e abrangência. Porém, deste modo, não havia uma organização cronológica ou sistematizada dos conteúdos sobre eventos, tampouco um fluxo definido para o tratamento desses assuntos nos canais de comunicação institucionais ou uma divulgação democrática, dado que eventos considerados “menores” por serem mais restritos recebiam pouco ou nenhum espaço.

Some-se a isto o fato já mencionado de que nem sempre as informações sobre eventos chegam ao conhecimento da equipe responsável pela divulgação institucional, ou chegam em prazos diferentes, às vezes sem tempo hábil para uma estratégia de divulgação integrada e mais elaborada. Isso porque, além do acompanhamento contínuo da publicação de editais no sistema de documentos (UFT Docs), as pautas do Portal UFT são, em grande parte, motivadas por sugestões encaminhadas à Diretoria de Comunicação (Dicom) pelos responsáveis pelas ações, normalmente via *e-mail*, ou por iniciativa da equipe de redação, quando esta toma conhecimento de algo por fontes diversas, como por eventos criados no Facebook pelos organizadores. O compartilhamento de informações sobre eventos, contudo, não é um processo estabelecido como regra nem possui um fluxo definido entre os diversos setores da Universidade e o setor de comunicação.

Como efeito, eventos ou outras “pautas em potencial”, mesmo com valor-notícia agregado, correm o risco de não serem divulgados ou serem subaproveitados em termos de divulgação institucional.

Uma visão teórica

De modo geral, em se tratando da divulgação, não apenas de eventos, as principais dificuldades podem ser resumidas em: a) organizar e tornar acessível a informação ao público; b) conscientizar as pessoas que detém a informação sobre a importância de divulga-las; c) capacitar e instrumentalizar estas pessoas para isso.

Trata-se de encontrar meios ou ferramentas para superar a barreira decorrente do contraponto entre a disponibilidade ilimitada de informações *versus* a capacidade limitada de processamento destas do ponto de vista da efetividade dos processos de comunicação.

Encontrar um ponto de equilíbrio entre esses dois eixos – a tecnologia e o fator humano –, e conciliar os avanços tecnológicos com as habilidades e expectativas humanas para a comunicação é algo que estamos vendo acontecer com os avanços no rumo da ciência da computação. Não por acaso, a grande preocupação, em se tratando de Inteligência Artificial (IA), é criar sistemas racionais que tentam aliar a capacidade do computador com habilidades humanas, buscando aprender ou reproduzir comportamentos humanos, conforme as definições mais comuns (RUSSEL e NORVIG, 2013).

Apesar dos grandes avanços na área, porém, isto ainda é um desafio. “A ideia implícita é que as objeções de hoje serão varridas pelas inovações de amanhã” (WOLTON, 2004, p. 38), mas, como já afirmava Andrade (1985, s/p),

“complexos e sofisticados meios de comunicação estão presentes em nossa sociedade, mas isso não é suficiente para que se consiga uma linguagem comum e clara, capaz de dar condições para o diálogo aberto e produtivo”.

Nesse sentido, sendo a comunicação um fenômeno essencialmente humano, é um equívoco pensar que inovações tecnológicas bastem por si só e possam surgir como resposta absoluta a todas as interrogações e falhas nos processos comunicativos, uma vez que a facilidade e o acesso à informação não representa, na mesma medida, facilidade de diálogo, interação e, efetivamente, comunicação.

Tal visão está intrinsicamente relacionada à perspectiva de comunicação integrada (KUNSCH, 2003; KROHLING PERUZZO, 2016; MARTÍNEZ.; BAPTISTA, 2017; NUNES; PORTO JUNIOR.; MORAES, 2017; NUNES, 2015), às ideias de pertencimento e participação, bem como ao conceito de cultura organizacional enquanto os modos de ser e de fazer de determinada organização.

Andrade (*op. cit.*) observa que a participação não ocorre apenas de forma espontânea, mas pode ser programada nas organizações ou instituições. Para o autor, “as pessoas ou grupos sociais sempre estão desejosos de participar, basta que lhes seja dada meia oportunidade” (*ibid.*), e “às instituições ou empresas cabe a responsabilidade de fomentar a participação, por intermédio de um autêntico trabalho de ‘participação programada’” (*ibid.*).

Seu posicionamento é sustentado por Duarte e Monteiro (2009), segundo os quais o caminho para uma comunicação organizacional efetiva passa pela superação do modo de produção e do modo de informação, até o modo de interação, e pelo desenvolvimento de uma consciência comunicativa na cultura das organizações até um estágio de competência comunicativa, a qual se adquire por meio de orientações institucionalizadas, da criação de espaços de

comunicação e da educação para a comunicação. Trata-se, portanto, de um processo que envolve, em primeiro lugar, a elaboração e a divulgação de diretrizes, a conscientização de todos os integrantes da organização sobre a importância destas, e, finalmente, a capacitação e a instrumentalização destes agentes para que as diretrizes possam ser colocadas em prática – com a competência comunicativa.

Nesse contexto, observa-se que participação, colaboração e interatividade sempre foram fatores determinantes para o sucesso e a efetividade da comunicação nas organizações, tendo em vista esta enquanto processo dialógico, bilateral e cíclico.

Levantamento de casos

Diante das demandas apresentadas pela Dicom, pela Pró-Reitoria de Graduação (quanto ao calendário acadêmico) e pela própria Reitoria com relação à divulgação de agenda de autoridades, a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI/UFT) passou a buscar soluções, ou melhor, uma solução que fosse capaz de atender todas essas necessidades correlatas, entendendo desde o princípio que a questão passava, necessariamente, pela implantação de um sistema informatizado – que já existisse e pudesse ser adotado na UFT ou que precisasse ser desenvolvido.

Assim foi feito, primeiramente, uma consulta informal nos *sítes* das demais universidades federais e, posteriormente, um levantamento por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), pelo qual questionou-se essas instituições sobre os procedimentos adotados para a divulgação de eventos.

É notável que a preocupação com a divulgação de informações referentes a eventos não é novidade em termos de gestão da comunicação nas Universidades, e é bastante ampla: em pelo menos 75% dos portais de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) consultados verificou-se uma área exclusiva destinada a estes assuntos, destacada do *feed* de notícias gerais e normalmente denominada “Agenda” ou “Eventos”. Uma parcela também de 75% das instituições consultadas afirma que possui ou utiliza algum sistema informatizado próprio para a divulgação de eventos em seus portais na internet, todos implantados a partir do ano 2000 e a maioria implantada há mais de três anos (54%).

Apesar disso, verificou-se, por meio da consulta direta aos *sites*, que apesar de a maioria das instituições demonstrar preocupação com a divulgação sistematizada de informações sobre eventos, em muitos casos são utilizados sistemas agregados como a agenda do Google ou o módulo de eventos do Facebook, ou essas áreas trazem simplesmente listas de conteúdos classificados, normalmente em formato igual ao de notícias, cujos assuntos enquadram-se na categoria “eventos”. Deste modo, vêm-se no mesmo rol notícias sobre eventos futuros, eventos em andamento, e eventos já realizados; chamadas para inscrições, entrevistas com congressistas e palestrantes, divulgação de programação etc. Por essa sistemática, a organização dos conteúdos dá-se por ordem de publicação – dependendo dos critérios de produção jornalística –, e não pela data do evento, o que impossibilita uma leitura cronológica ou uma busca sistematizada.

Os próprios títulos dos conteúdos não necessariamente correspondem ou apresentam os títulos dos eventos, já que os conteúdos, nestes casos, não representam os eventos em si, mas sim notícias sobre estes. Tal forma de

apresentação é positiva do ponto de vista jornalístico, sendo adequada à área própria para este tipo de conteúdo noticioso, mas não atende à necessidade observada de uma disposição sistematizada e mais permanente das informações sobre eventos, uma vez que estas precisam ser encontradas facilmente durante períodos longos (desde o pré-lançamento de um evento e abertura das inscrições até o seu fechamento). Este prazo alargado em que um evento permanece sendo conteúdo de interesse não corresponde ao *timing* das notícias propriamente ditas, que são conteúdos mais “quentes” e costumam ter maior rotatividade.

Em apenas 11% destas universidades a agenda é atualizada de forma descentralizada, sem a necessidade de intermediários. Nos outros 89% a divulgação é feita de forma indireta: ou as pessoas dos diferentes setores fazem solicitações, normalmente encaminhadas via *e-mail*, mas também por telefone, aplicativos de mensagens e redes sociais, ao setor de comunicação (56%), ou podem preencher um formulário eletrônico com as informações, que são avaliadas, editadas e só então publicadas por um setor responsável específico (36%).

Ao contrário do que era esperado, talvez porque as equipes também façam captação ativa de informações e pautas, não foram as instituições que possuem um sistema descentralizado que informaram as maiores médias de eventos cadastrados por mês: apenas instituições que fazem a publicação indireta de eventos registraram médias acima de 100 eventos por mês, sendo a maior média informada a de 300 eventos por mês. Já entre as instituições com gestão colaborativa do sistema as maiores médias informadas foram de 20 eventos por mês, e a média geral calculada entre estas também de 20 eventos registrados por mês. Enquanto isso, nas demais instituições, onde as

solicitações de divulgação precisam ser encaminhadas para serem publicadas por um setor específico, a média geral, calculada conforme os dados informados no levantamento, foi de 46 eventos por mês.

Por fim, verificou-se que apenas 34% dos sistemas utilizados pelas instituições consultadas permitem algum tipo de busca avançada de eventos por filtros como título, palavra-chave, data, categoria ou *tag* (marcador). Nos demais casos, em geral, é possível apenas a visualização das informações, dispostas em ordem cronológica de acontecimento ou de publicação, e a busca ampla de conteúdos no próprio *site* ou em buscadores como o Google.

Uma proposta prática

Vistos os exemplos das outras universidades e visto que a utilização de sistemas gratuitos disponíveis como o Google Agenda ou o Facebook foi descartada por serem consideradas opções demasiadamente limitadas, que não se adequariam totalmente aos objetivos de divulgação mencionados e ao próprio *site* da instituição, optou-se na UFT pelo desenvolvimento de um sistema próprio de agenda.

Conforme o *briefing* estabelecido pela Dicom, juntamente com a DTI, o sistema deveria cumprir alguns requisitos: em primeiro lugar, deveria ser colaborativo, reforçando a perspectiva de comunicação integrada estabelecida na Política de Comunicação da Universidade (UFT, 2016) e poder ser alimentado de forma descentralizada e autônoma pelos diversos setores da Universidade, sabendo-se, de antemão, que a equipe da Diretoria de Comunicação não teria condições, paralelamente a outras funções já desempenhadas, de dar vasão ao

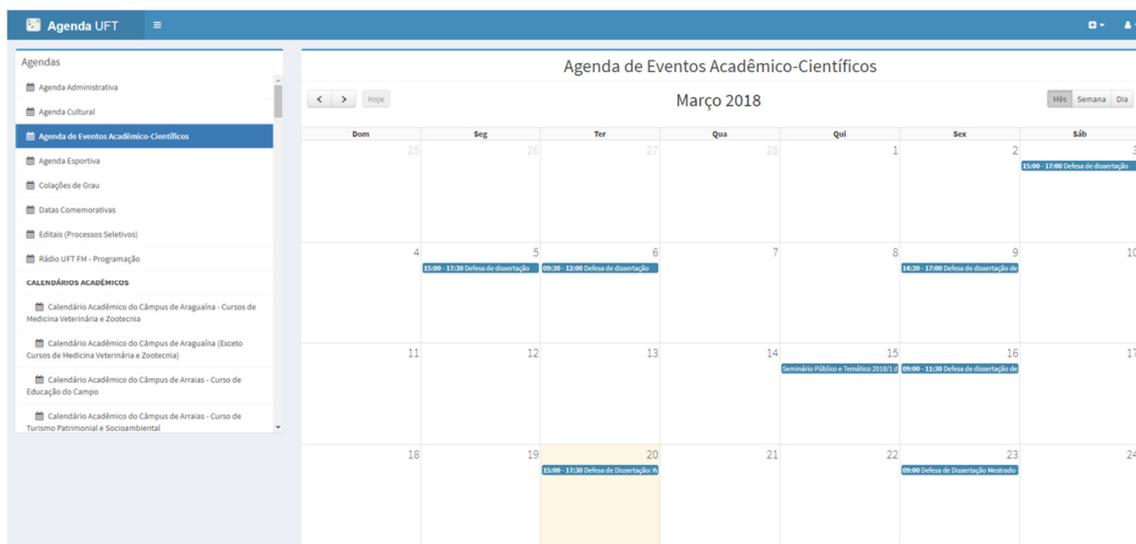
volume esperado de informações a serem cadastradas no sistema caso fosse responsável exclusiva por esta atividade.

O sistema precisava, ainda, ser compatível e integrado com o modelo de *sítes* estabelecido pelo Governo Federal (Portal Padrão)⁶, adotado pela UFT em 2016; ser adaptável aos diferentes tipos de eventos, dinâmico e interativo, possibilitando um consumo inteligente e seletivo das informações constantes no banco de dados.

Desenvolvido na linguagem PHP, o Sistema Agenda UFT foi implantado em março de 2017 e reúne os mais diversos eventos realizados no âmbito da UFT, inclusive editais, compromissos de autoridades e calendários acadêmicos (Figura 1), possibilitando a organização de conteúdos em cinco níveis: por tipo de agenda, por agenda (que agrega um conjunto de categorias), por categoria, por marcador e, finalmente, por evento (Figura 2).

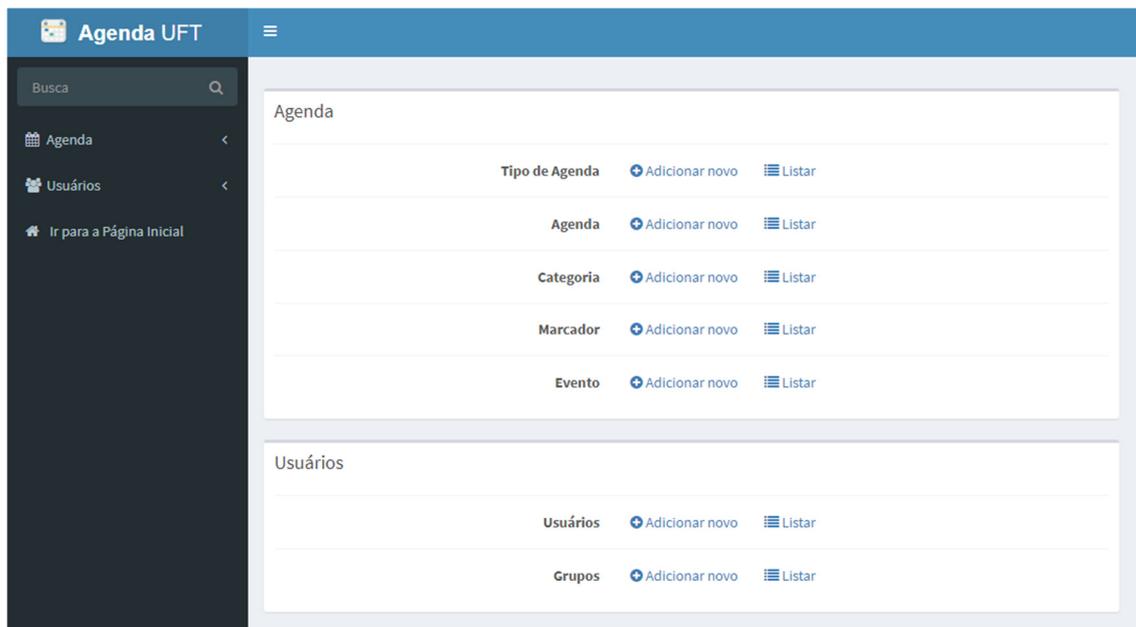
⁶ www.portalpadrao.gov.br

Figura 1: Visualização inicial das agendas no Sistema Agenda UFT



Fonte: Sistema Agenda UFT

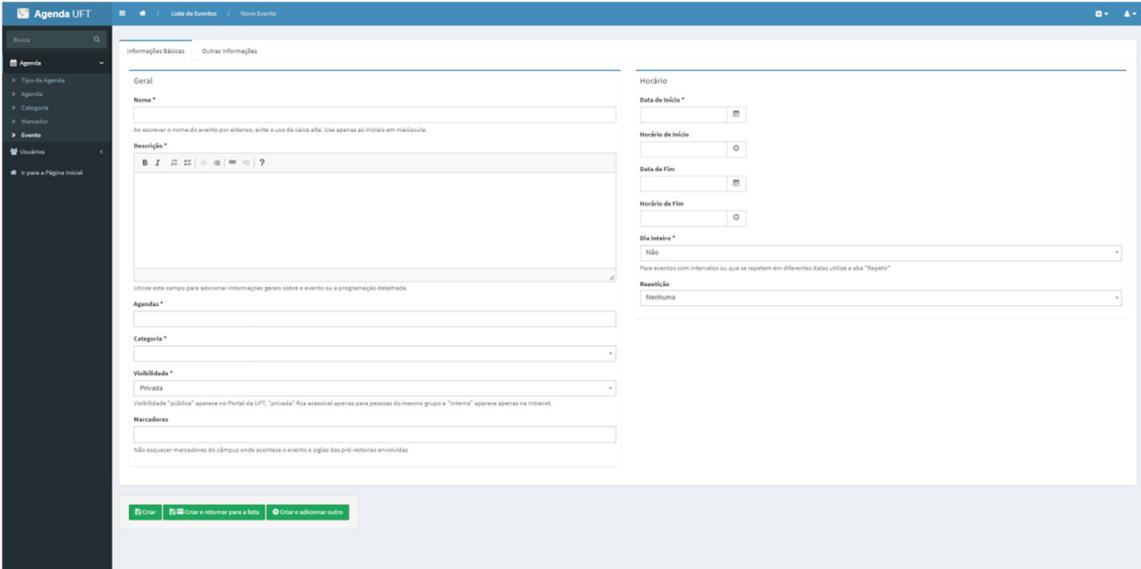
Figura 2: Tela inicial de administração do Sistema Agenda UFT



Fonte: Sistema Agenda UFT

A publicação de eventos é feita diretamente por usuários de todos os setores previamente autorizados (com acesso pelo *login* institucional unificado) em uma tela de interface simples e intuitiva (Figura 3), sendo que o acesso inicial ao Sistema Agenda é liberado pela Dicom, que também capacita os usuários e configura as permissões restritas, ou seja, define em qual ou em quais agendas cada usuário tem autonomia para inserir e editar informações (Figura 4).

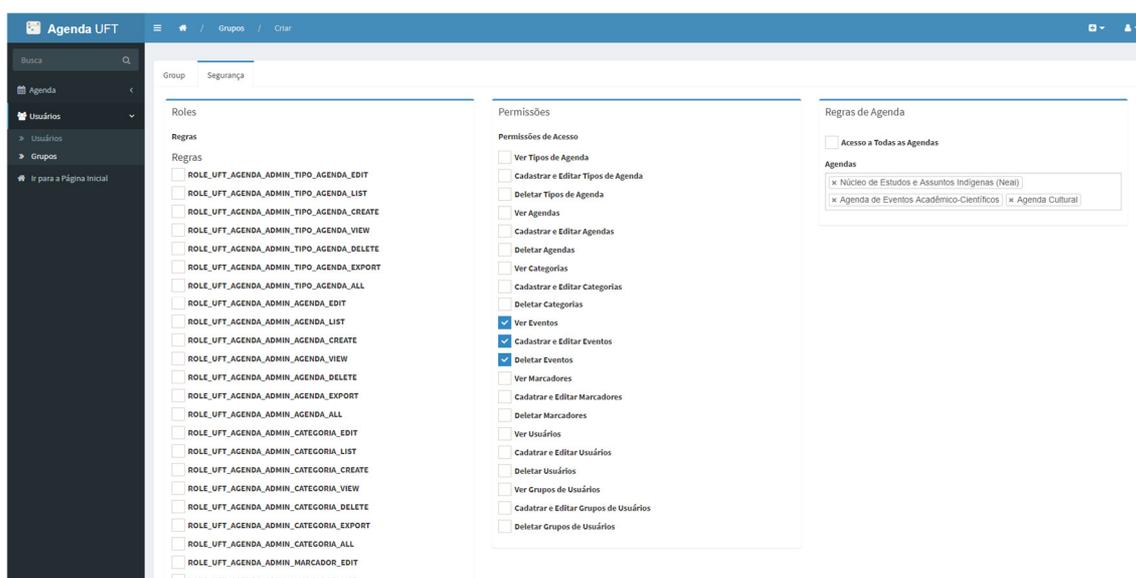
Figura 3: Tela de cadastramento e edição de eventos



The screenshot displays the 'Agenda UFT' web application interface. The main content area is titled 'Novo Evento' and is divided into two sections: 'Informações Básicas' and 'Outras informações'. The 'Informações Básicas' section includes fields for 'Nome*', 'Descrição*' (with a rich text editor), 'Agenda*', 'Categoria*', 'Visibilidade*' (with a dropdown menu), and 'Marcadores'. The 'Outras informações' section includes 'Horário' (with 'Data de início', 'Horário de início', 'Data de fim', and 'Horário de fim' fields), 'Dia da semana*' (with a dropdown menu), and 'Repetição' (with a dropdown menu). At the bottom of the form, there are three buttons: 'Cancelar', 'Salvar e retornar para a lista', and 'Salvar e adicionar outro'.

Fonte: Sistema Agenda UFT

Figura 4: Cada usuário possui permissões restritas e específicas no Sistema Agenda UFT



Fonte: Sistema Agenda UFT

Logo nos primeiros meses o sistema foi apropriado para outras funções além das definidas inicialmente: por exemplo, foi adotado para a divulgação permanente da grade de programação da Rádio UFT FM, onde cada programa constitui um “evento” (Figura 5), e também para a divulgação de horários de aulas dos cursos de graduação e pós-graduação, em agendas separadas criadas especialmente para esta finalidade. Os cronogramas de editais também passaram a ser lançados na agenda principal da Universidade, além de eventos culturais, esportivos, o calendário administrativo, datas comemorativas, colocações de grau, reuniões dos Órgãos Colegiados Superiores etc., sem esquecer dos eventos acadêmicos-científicos e dos calendários acadêmicos, que foram o motivo principal da criação do sistema.

Figura 5: Módulo do Sistema Agenda exibe a programação na página da Rádio UFT FM

The screenshot shows the website for Rádio UFT FM 96,9, Universidade Federal do Tocantins. The header includes the station logo, name, and a search bar. A navigation menu lists: Apresentação, Diretrizes, Programas, Programação, Arquivos, Equipe, and Contatos. A banner for 'PSC 2018/1 1ª Edição' and '2ª Chamada Informações aqui' is visible. The main content area is titled 'Programação' and shows a calendar view for '18 - 24 de Mar de 2018'. A sidebar on the left lists various programs.

Programa	Horário	Programa
Domingo 18 de Março de 2018		
08:00 - 09:00	●	Norte Agropecuário
13:00 - 14:00	●	ESTAÇÃO MPB
15:00 - 17:00	●	A HORA DO ROCK
Segunda-feira 19 de Março de 2018		
13:00 - 14:00	●	ESTAÇÃO MPB
15:00 - 17:00	●	A HORA DO ROCK
Terça-feira 20 de Março de 2018		
13:00 - 14:00	●	ESTAÇÃO MPB
15:00 - 17:00	●	A HORA DO ROCK
22:00 - 23:00	●	Viva Jazz
Quarta-feira 21 de Março de 2018		
13:00 - 14:00	●	ESTAÇÃO MPB
14:30 - 14:40	●	Nosso Direito
15:00 - 17:00	●	A HORA DO ROCK

Fonte: Portal UFT



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p913>

Com a integração da Agenda com o Portal UFT, os principais eventos são exibidos na página inicial do *site* (Figura 6), em módulo próprio, de forma automática (imediatamente à publicação dos eventos), conforme filtros previamente definidos. Além disso, os eventos também são exibidos por segmentos ou grupos de interesse nas páginas institucionais setoriais da Universidade (por câmpus, por curso, por pró-reitoria, por exemplo), também com base em filtros automáticos pré-estabelecidos.

Figura 6: Módulo do Sistema Agenda UFT na página inicial do Portal UFT

The image shows the homepage of the Universidade Federal do Tocantins (UFT) portal. At the top, there is a header with the UFT logo, the name 'Universidade Federal do Tocantins', and the 'MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO'. Below this is a navigation bar with links for 'Serviços da UFT', 'Perguntas Frequentes', 'Ouvidoria', 'Contatos', 'Imprensa', 'Webmail', and 'Intranet'. A banner for 'PSC 2018/1 1ª Edição' and '2ª Chamada Informações aqui' is visible. The main content area features a large article titled 'Inscrições para 57 vagas como professor efetivo seguem até 2 de abril'. Below this are smaller news items, including 'Calourada de indígenas e quilombolas realiza pintura no bloco G' and 'Ampliado prazo para inscrição no processo de seleção Pibic e Pivic 2018/2019'. A 'MAIS NOTÍCIAS' section lists various opportunities and events. On the right, there is a 'DOCUMENTOS' section with filters for document type, publication date, and keywords. At the bottom, a 'CAMPUS' list includes Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional, and Tocantinópolis. The 'CENTRAL DE CONTEÚDOS' section includes 'Notícias' and 'Clipping'. The 'Agenda' module, highlighted with a red box, shows a calendar for March 2018 with events for the 20th and 21st of the month, such as 'Inscrições para o Programa Auxílio Permanência Temporário_Proest/DAE'.

Fonte: Portal UFT

Quem publica e edita conteúdos também pode fazer buscas avançadas de eventos por título, palavra-chave, data, nome do usuário que criou ou atualizou, marcadores, local etc. (Figura 7), mas esta funcionalidade ainda não estava disponível, até a data de fechamento deste artigo, para os usuários consumidores, que acessam o sistema sem *login*.

Figura 7: Filtros de busca por eventos no Sistema Agenda UFT

The screenshot displays the 'Agenda UFT' interface. On the left, there is a navigation menu with options like 'Busca', 'Agenda', 'Tipo de Agenda', 'Agenda', 'Categoria', 'Marcador', 'Evento', and 'Usuários'. The main area shows a list of events with columns for 'Nome', 'Agendas', 'Categoria', 'Visibilidade', 'Data de Início', 'Horário de Início', 'Data de Fim', 'Horário de Fim', 'Data de Início', 'Data de Fim', and 'Ações'. A search filter dropdown menu is open, showing options: 'Nome', 'Agendas', 'Categoria', 'Visibilidade', 'Marcadores', 'Local', 'Data de Início', 'Data de Fim', 'Dia Inteiro', 'Destaque', 'Criado Em', 'Atualizado Em', 'Criado Por', and 'Atualizado Por'. The 'Local' filter is currently selected and set to 'Palmas'.

Nome	Agendas	Categoria	Visibilidade	Data de Início	Horário de Início	Data de Fim	Horário de Fim	Data de Início	Data de Fim	Ações
Defesa de tese: Etopedagogias por vivências decoloniais sobre saberes e fazeres na educação formal latino-americana	PPGCIamb	Defesa de Tese (Doutorado)	Pública	23/03/2018	08:30:00	23/03/2018	12:00:00			Enviar Editar Excluir
Inscrições para o Aquathlon UFT	Agenda Esportiva	Competições	Pública	28/02/2018	00:00:00	13/03/2018	23:59:59			Enviar Editar Excluir
Aquathlon UFT	Agenda Esportiva	Competições	Pública	18/03/2018	07:00:00	18/03/2018	12:00:00	08/03/2018 09:11:32	bianca	Enviar Editar Excluir
Defesa de dissertação: Lixo urbano: um estudo da disposição inadequada dos resíduos sólidos urbanos na cidade de Porto Nacional - TO	PPGCIamb	Defesa de Dissertação (Mestrado)	Pública	16/02/2018	09:00:00	16/02/2018	12:00:00	07/02/2018 15:31:39	eclesio	Enviar Editar Excluir
Mudança do número do telefone do PPGCIamb	PPGCIamb	Processos Seletivos Pós-Graduação stricto sensu (Mestrados e Doutorados)	Pública	30/01/2018	08:00:00	30/01/2018	09:00:00	30/01/2018 16:05:32	eclesio	Enviar Editar Excluir
Reunião Expandida de Gestão	Pró-reitora de Gestão e	Outros Expedientes	Pública	24/01/2018	08:00:00	24/01/2018	18:00:00	24/01/2018	vanessa.s	Enviar

Fonte: Sistema Agenda UFT

O sistema permite a publicação simultânea de eventos em mais de uma agenda (por exemplo, uma reunião de gestão pode ser inserida nas agendas do reitor e de todos os pró-reitores agenda em uma única ação da secretária do gabinete). Além disso, por meio do recurso de repetição é possível criar de uma só vez diversos eventos semelhantes, que depois podem ser editados separadamente ou em série, o que permite, por exemplo, que as sessões da temporada anual



ISSN nº 2447-4266

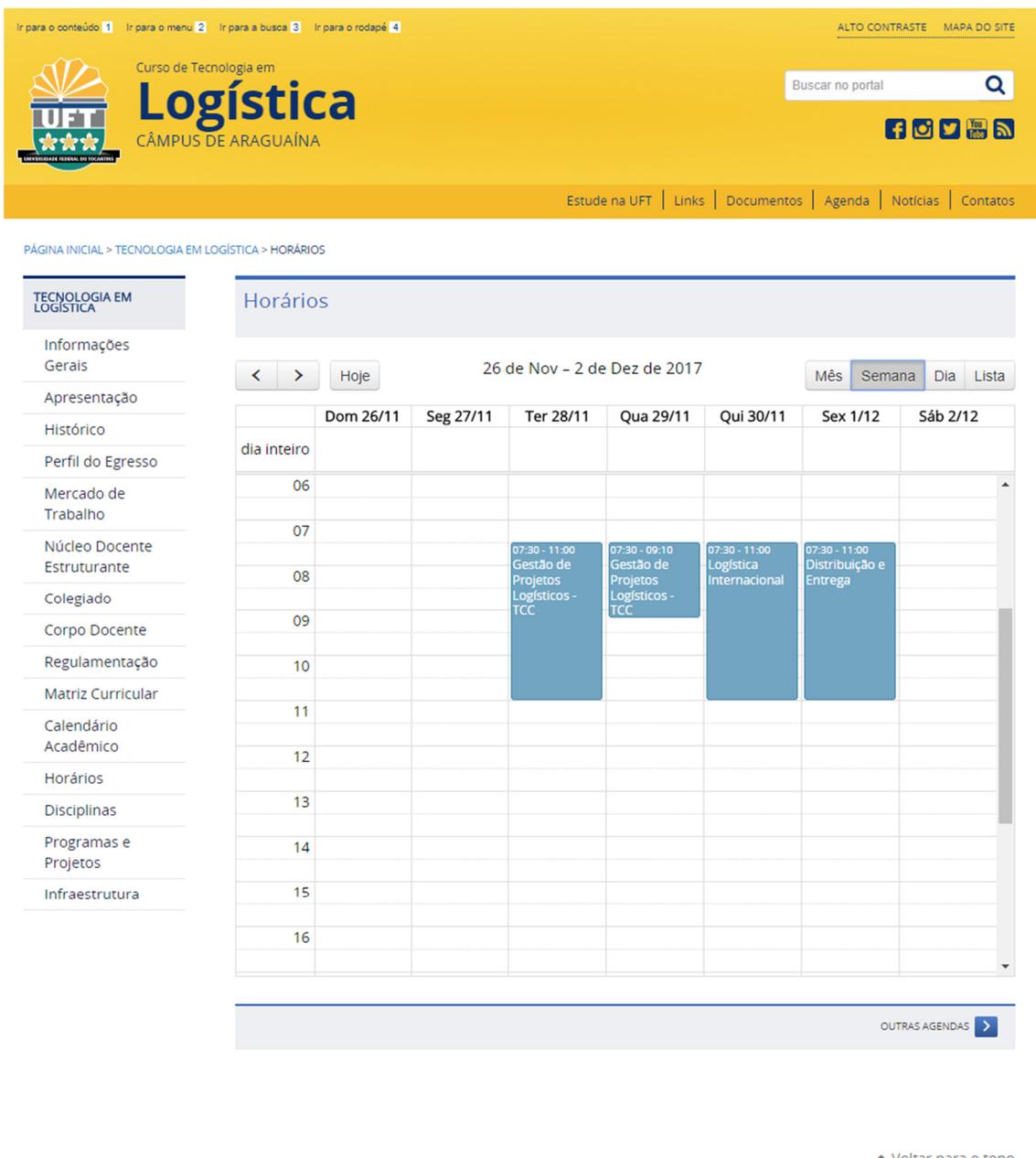
Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p913>

do cineclube que ocorrem todos os sábados, no mesmo horário e local, sejam criadas de uma só vez – e posteriormente sejam inseridos detalhes como o título do filme e o cartaz de cada uma.

Os módulos inseridos no *site* permitem a visualização dos eventos em diferentes formatos: de calendário (por mês), em lista, por dia ou por semana (Figura 8).

Figura 8: Módulo exibe apenas horários de aula do Curso de Logística, na página do referido curso no Portal UFT



Curso de Tecnologia em **Logística**
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA

Estude na UFT | Links | Documentos | Agenda | Notícias | Contatos

PÁGINA INICIAL > TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA > HORÁRIOS

Horários

26 de Nov – 2 de Dez de 2017

	Dom 26/11	Seg 27/11	Ter 28/11	Qua 29/11	Qui 30/11	Sex 1/12	Sáb 2/12
dia inteiro							
06							
07							
08			07:30 - 11:00 Gestão de Projetos Logísticos - TCC	07:30 - 09:10 Gestão de Projetos Logísticos - TCC	07:30 - 11:00 Logística Internacional	07:30 - 11:00 Distribuição e Entrega	
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							

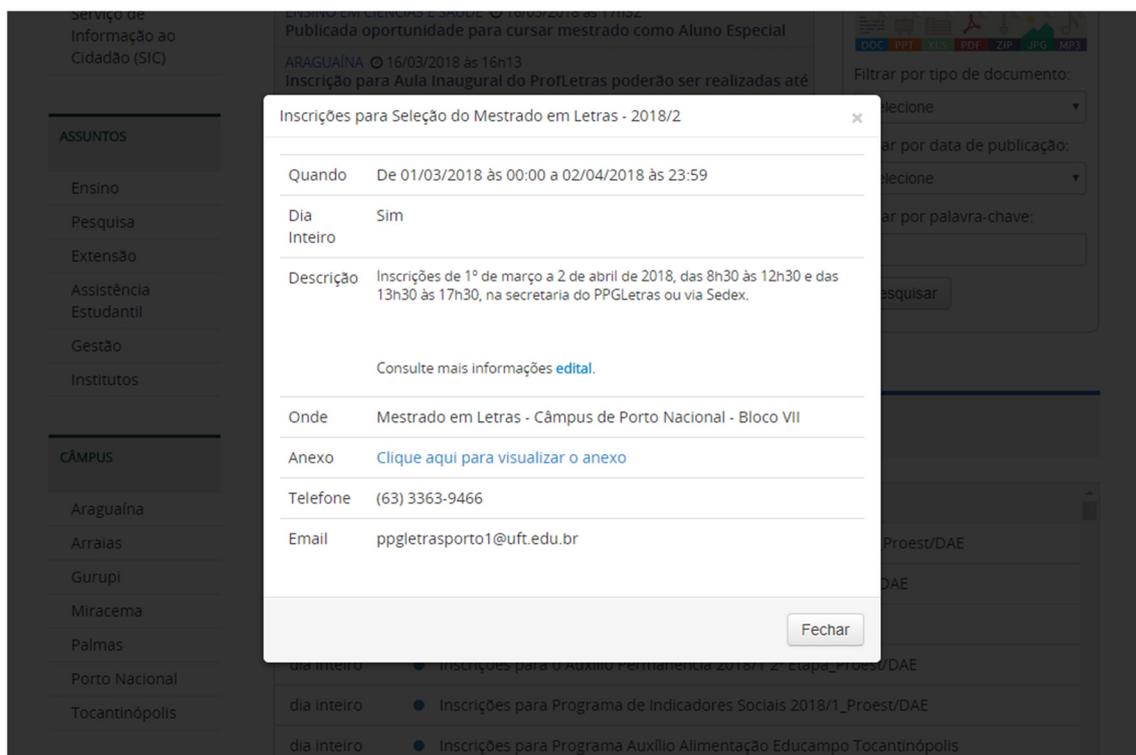
OUTRAS AGENDAS

Volta para o topo

Fonte: Portal UFT

Ao clicar em um evento, o usuário tem acesso a detalhes como descrição, horário, local, contatos dos responsáveis, *links* relacionados e imagens (como o cartaz ou folder do evento), desde que, obviamente, estes tenham sido inseridos por quem fez a publicação (Figura 9).

Figura 9: Tela exibe detalhes de um evento



Fonte: Portal UFT

Em seu primeiro ano (até 20 de março de 2018) foram registrados mais de 5.748 "eventos" – uma média de quase 480 por mês, 60% maior em relação aos 300 registros por mês da universidade consultada que informou a maior média de publicações. Como o sistema inclui horários de aula, programas de

rádio e compromissos de autoridades e datas comemorativas, que não são propriamente “eventos”, e, além disso, são repetitivos, observa-se que o número de registros não representa o número de eventos realizados na Universidade, e sim o volume da utilização do Sistema Agenda UFT.

Excluindo-se os “não-eventos” propriamente ditos como horários de aulas, as mais de 70 datas comemorativas cadastradas, os programas da Rádio UFT e os compromissos de autoridades, destacamos que foram publicados no primeiro ano 162 eventos acadêmicos-científicos (13,5 por mês), 112 eventos culturais (9,3 por mês), 53 eventos administrativos – como cursos, treinamentos e atividades voltadas para os servidores (4,4 por mês), quatro eventos esportivos, 13 refeições de grau e 149 eventos referentes a editais – inscrições, publicações de resultados, prazos de recursos etc. (12,4 por mês), totalizando 493 eventos, média de 41 eventos por mês.

Até a data de fechamento deste artigo o sistema contabilizava 164 usuários habilitados a publicar eventos categorizados em 74 grupos, incluindo os sete câmpus da Instituição, as sete pró-reitorias e grande parte dos mais de 60 cursos de graduação e mais de 30 programas de pós-graduação da Universidade.

O sistema vem sendo divulgado, em primeiro lugar, pela própria inclusão do módulo de agenda na página inicial do Portal UFT e nas páginas setoriais (“*minihomes*”) de pró-reitorias, câmpus, cursos, programas de pós-graduação, eventos e outras, bem como por meio de menções à Agenda nas notícias relacionadas e do menu “Agenda de Autoridades” na área de “Acesso à Informação” do *site*. Além disso, os usuários vêm sendo capacitados por meio de orientações individualizadas presenciais e por *e-mail*, oficinas, *workshops* e

informações constantes na página da Diretoria de Comunicação, acessíveis a todos, inclusive perguntas e respostas mais frequentes e um vídeo tutorial.

Considerações finais

Um ano após a implantação do Sistema Agenda UFT, a solução encontrada pela DTI em conjunto com a Dicom para a divulgação de eventos realizados no âmbito na Universidade e também para as demais demandas convergentes pode ser considerada bastante satisfatória, e cumpre com êxito os objetivos estabelecidos.

A integração com o Portal UFT funciona bem e tem permitido a descoberta de outras possibilidades de utilização do sistema, a exemplo da divulgação dos horários de aula e da programação da Rádio UFT, de modo que a utilidade deste vai além dos seus objetivos iniciais.

A descentralização das publicações, prescindida de capacitação, não se mostra um problema, pois apesar de serem percebidos alguns erros pontuais no cadastramento de eventos, como títulos fora de padrão, categorização ou marcação incorreta, principalmente, nota-se que a maioria dos usuários cumpre as orientações passadas pela Dicom, que se encarrega de reforça-las sempre que necessário.

Apesar do grande volume de informações cadastradas, porém, nota-se que muitos eventos são realizados e divulgados, ainda, "à margem" do sistema adotado como oficial porque muitos setores, cursos e programas de pós-graduação ainda não estão imbuídos da atividade de atualizar a agenda em suas rotinas.

Assim, é fato que os problemas de comunicação relativos a eventos na Universidade relatados inicialmente não foram completamente solucionados com a implantação do Sistema Agenda UFT, uma vez que a divulgação destes continua dependendo, sobretudo, da iniciativa das fontes primárias – os setores ou pessoas que realizam os eventos. Além disso, o Sistema Agenda não substituiu nem foi criado com a intenção de eliminar as notícias sobre eventos, mas sim como forma de complementar e auxiliar o trabalho de divulgação institucional, resultando como uma forma sistemática não apenas de divulgar, mas também de partilhar essa responsabilidade.

De todo modo, o sistema implantado é positivo porque formalmente compartilha responsabilidades entre a equipe de comunicação e os organizadores dos eventos de todos os setores e câmpus, reforçando as diretrizes da Política de Comunicação, e abre um espaço democrático para a divulgação onde a visibilidade independe do “tamanho” do evento ou de critérios subjetivos editoriais de noticiabilidade, estando atrelada à cronologia, ao segmento e à iniciativa dos organizadores.

Se antes o organizador do evento deveria entrar em contato com a equipe de redação da Dicom para solicitar a divulgação de seu evento na forma de matérias, *releases* ou nas mídias sociais – e este conteúdo poderia ou não ser publicado, e seria publicado conforme o *timing* da redação jornalística –, agora ele segue fazendo este contato, mas pode também registrar seu evento no Sistema Agenda com efeito imediato de divulgação no Portal UFT e nas páginas relacionadas conforme definições prévia e objetivamente estabelecidas. Além disso, ainda que esqueça de enviar um *e-mail* para a redação com a sugestão de pauta, a Dicom terá mais uma fonte possível para tomar

conhecimento do assunto, captar informações e divulga-las de forma mais ampla, tendo em vista que também utiliza-se do Sistema Agenda para a elaboração de pautas.

Como perspectivas de melhorias, é esperado que uma futura versão do sistema possibilite a busca avançada de eventos por filtros nos módulos do Portal UFT e para usuários não logados, ampliando a experiência de navegação. Além disso, seria útil a adoção de algum mecanismo de monitoramento de audiência para que se pudessem verificar taxas de conversão dos acessos às informações por este canal em participação nos eventos divulgados, bem como a possibilidade de envio de convites para eventos e compartilhamento direto nas mídias sociais.

Do ponto de vista operacional, observa-se que o cadastro de usuários precisa ser ampliado para os setores, cursos e programas de pós-graduação que ainda não estão utilizando o sistema, e que as atividades de capacitação precisam ser continuadas pela Dicom, bem como aprimorados os tutoriais de uso conforme as principais dúvidas e dificuldades dos usuários que foram percebidas ao longo do primeiro ano de implantação da Agenda. Poderia-se, também, estabelecer um fluxo que atrele a publicação de notícias pela equipe de redação da Dicom e a produção de material gráfico para eventos (também feita por equipe da Dicom) à publicação dos eventos na Agenda, como forma de incentivar e conscientizar os usuários sobre a importância de utilização deste canal.

Por fim, entendemos que uma agenda colaborativa é a alternativa mais viável no contexto de uma organização de grande porte como a UFT, que atua em diversas frentes e possui uma gestão de eventos descentralizada. Contudo, é fundamental a percepção de que um banco de dados de natureza

participativa é confiável e útil apenas na medida em que há uma conscientização e um comprometimento geral para mantê-lo abastecido e atualizado.

Referências

ALVES, M.; CARDOSO, J. PUBLICIDADE GOVERNAMENTAL DE UTILIDADE PÚBLICA EM SAÚDE: considerações sobre a dimensão organizacional no circuito das práticas de produção no Ministério da Saúde. **Revista Observatório**, v. 3, n. 1, p. 415-433, 30 mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n1p415>.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Participação programada para o diálogo. **Comunicação & Sociedade**, UEL, São Bernardo do Campo, v. 6, n. 12, p. 117-9, out 1985. Disponível em <http://bit.ly/2fUVpBo>. Acesso em 02 out. 2017.

DUARTE, Jorge; MONTEIRO, Graça. Potencializando a comunicação nas organizações. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. vol. 2, cap. 14. p. 333-359. São Paulo: Saraiva, 2009.

KROHLING PERUZZO, C. PARA ENTENDER A CIBERCULTUR@ NA PRÁTICA. Reflexões a partir de investigação na Comunidade Emergente de Conhecimento Local La Otra Mina de Charcas, SLP-México. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 144-175, 30 out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p144>

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4 ed. rev. e amp. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MARTÍNEZ, M.; BAPTISTA, R. EL TIEMPO Y LA COMUNICACIÓN: Nuevos Horizontes. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 698-727, 1 out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p698>.

NUNES, S.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p338>.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p913>

NUNES, S. Capacidade de Absorção do Conhecimento e a Comunicação com o Ambiente Externo: Uma Análise em Empresas de Palmas/TO. **Revista Observatório**, v. 1, n. 1, p. 123-146, 30 set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2015v1n1p123>.

PORTO JUNIOR, F. G. FORMAÇÃO, JORNALISMO ESPECIALIZADO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: uma entrevista com Wilson Bueno. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 476-482, 30 out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p476>.

RIBEIRO, Bianca Zanella. **Comunicação organizacional em universidades públicas**: o caso da UFT. Porto Alegre: Editora Fi, 2016. Disponível em www.editorafi.org/083biancazanella. Acesso em 04 out 2017.

RUSSEL, Stuart; NORVIG Peter. **Inteligência artificial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2fNu3Jt>. Acesso em 03 out. 2017.

UFT, Universidade Federal do Tocantins. **Política de Comunicação**. Palmas: 2016. Disponível em www.uft.edu.br/politicadecomunicacao. Acesso em 04 out 2017.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Coleção Comunicação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.